



**O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO**

***THE TEXT GAME AND THE COCREATION OF MEANINGS IN THE POEM 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' BY CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: A LITERARY ANALYSIS THAT CONTEXTUALIZES THE IMPORTANCE OF READER/TEXT INTERACTION***

***EL JUEGO DE TEXTO Y LA COCREACIÓN DE SIGNIFICADOS EN EL POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UN ANÁLISIS LITERARIO QUE CONTEXTUALIZA LA IMPORTANCIA DE LA INTERACCIÓN LECTOR/TEXTO***

Helena Teresinha Reinehr Stoffel<sup>1</sup>, Aloisio Oliveira Ramos<sup>2</sup>, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira<sup>3</sup>, Eliane Ferreira da Silva<sup>4</sup>, Katiuscia Souza Rêgo<sup>5</sup>, Leonardo Queiroz Gonçalves<sup>6</sup>, Luciana Aparecida da Costa Sanches<sup>7</sup>, Valdirene Solano Dias<sup>8</sup>

e565380

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5380>

PUBLICADO: 06/2024

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar os recursos poéticos utilizados por Carlos Drummond de Andrade no poema 'As Sem-Razões do Amor', destacando como a sonoridade e o jogo de palavras desafiam e envolvem o leitor permitindo múltiplas interpretações e a criação de novos sentidos através da intertextualidade e do preenchimento das lacunas textuais deixadas pelo poeta. O estudo fundamenta-se nos conceitos do jogo do texto (Iser, 2002), nas teorias literárias que apontam o leitor como elemento participativo e na estética da recepção (Jauss, 1994) e nos escritos de Eco (1986) sobre o texto aberto. Em relação à metodologia, trata-se de uma análise qualitativa, na qual buscou-se interpretar, nas entrelinhas, a musicalidade e o jogo das palavras, sonoridade essa que possibilitou múltiplas interpretações por meio da intertextualidade estabelecida pelo leitor. Ao analisar o poema constatou-se que começo e fim estão interligados e que Drummond está fazendo uma crítica ao uso do amor sem amor. O movimento constante e o jogo de palavras é envolvente, instigam o receptor e o convidam a completar as lacunas existentes que necessitam da intervenção do leitor para completá-las, e ao fazê-lo, o leitor torna-se coprodutor do ato de criação. O poema explora profundamente a natureza inexplicável do amor, e por meio do jogo de palavras o poeta expressa a intencionalidade de nos levar a refletir sobre a sublimidade do amor, tão difícil, senão impossível de explicar, mas nos convence de que ninguém manda no coração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise. Cocriação de Significados. Sonoridade Poética. As Sem-Razões do Amor. Drummond.

<sup>1</sup> Mestrado em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras e em Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês. Professora de Metodologia de Pesquisa Científica e Revisora de textos acadêmicos.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especializações em História e Metodologia do Ensino Superior. Bacharel em Arquivologia pela UFBA.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação - Universidad Internacional Iberoamericana - (UNINI -MX). Graduado em Administração e Pós graduado em Auditoria Governamental. Professor convidado do Curso de Especialização em Direito e Processo do Trabalho da Faculdade Baiana de Direito.

<sup>4</sup> Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Bacharel em Fisioterapia. Bacharel em Engenharia Civil. Pós graduação em Fisioterapia em Terapia Intensiva; Pós graduação em Gestão de projetos estruturais - edificações. Pós graduação em empreendedorismo e inovação tecnológica nas engenharias.

<sup>5</sup> Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela (UFOB) Licenciada em História; Esp. em História e Cultura Afro - Brasileira.

<sup>6</sup> Mestrando em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário UNA-BH. Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>7</sup> Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Gestão Escolar e Educação Infantil. Licenciada em Pedagogia. Professora Efetiva na rede Municipal.

<sup>8</sup> Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Licenciaturas em Letras Português e Inglês e em Pedagogia. Pós-graduada em Orientação Educacional e Gestão Escolar e em Língua Portuguesa. Professora de Língua Portuguesa na rede estadual.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

### ABSTRACT

*The objective of this article is to analyze the poetic resources used by Carlos Drummond de Andrade in the poem 'As Sem-Razões do Amor', highlighting how the sound and wordplay challenge and involve the reader, allowing multiple interpretations and the creation of new meanings through intertextuality and filling in the textual gaps left by the poet. The study is based on the concepts of the text game (Iser, 2002), on literary theories that point to the reader as a participatory element and on the aesthetics of reception (Jauss, 1994) and on the writings of Eco (1986) on open text. Regarding the methodology, it is a qualitative analysis, in which we sought to interpret, between the lines, the musicality and the play on words, a sound that enabled multiple interpretations through the intertextuality established by the reader. When analyzing the poem, it was found that the beginning and end are interconnected, and that Drummond is criticizing the use of love without love. The constant movement and the play on words are engaging, they instigate the receiver and invite him to fill in the existing gaps that require the reader's intervention to complete them, and in doing so, the reader becomes co-producer of the act of creation. The poem deeply explores the inexplicable nature of love, and through the play on words the poet expresses the intention of making us reflect on the sublimity of love, so difficult, if not impossible to explain, but convinces us that no one rules the heart.*

**KEYWORDS:** Analysis. Cocreation of Meanings. Poetic Sound. The No-Reasons of Love. Drummond.

### RESUMEN

*El propósito del artículo es analizar los recursos poéticos utilizados por Carlos Drummond de Andrade en el poema 'As Sem-Razões do Amor', destacando cómo el sonido y los juegos de palabras desafían e involucran al lector, permitiendo múltiples interpretaciones y la creación de nuevos significados por medio de la intertextualidad y llenando los vacíos textuales dejados por el poeta. El estudio se basa en los conceptos de juego de texto (Iser, 2002), en teorías literarias que apuntan al lector como elemento participativo y en la estética de la recepción y en los escritos de Eco (1986) sobre texto abierto. En cuanto a la metodología, se trata de un análisis cualitativo, en el que buscamos interpretar, entre líneas, la musicalidad y el juego de palabras, un sonido que posibilitó múltiples interpretaciones a través de la intertextualidad establecida por el lector. Al analizar el poema se encontró que el principio y el final están interconectados y que Drummond critica el uso del amor sin amor. El movimiento constante y el juego de palabras atrapan, instigan al receptor y lo invitan a llenar los vacíos existentes que requieren la intervención del lector para completarlos, y al hacerlo, el lector se convierte en coproductor del acto de creación. El poema explora profundamente la naturaleza inexplicable del amor, y a través del juego de palabras el poeta expresa la intención de hacernos reflexionar sobre la sublimidad del amor, tan difícil, si no imposible, de explicar, pero que nos convence de que nadie gobierna el corazón.*

**PALABRAS CLAVE:** Análisis. Cocreación de significados. Sonido poético. Las No-Razones del Amor. Drummond.

### INTRODUÇÃO

O *corpus* que constitui este artigo é um texto verbal e tem por finalidade analisar o poema “As sem – razões do amor”, do poeta Carlos Drummond de Andrade, a partir dos conceitos do jogo do texto. A escolha desse poema justifica-se pelo caráter multifacetado, o qual possibilita ao leitor, receptor do texto, realizar múltiplas interpretações, o que de certa forma engaja o leitor na coprodução de significados instiga à leitura. Trata-se de um texto aberto (Eco, 1986) que possibilita ao leitor fazer múltiplas interpretações, assumindo o papel ativo de leitor ao mesmo tempo em que joga com o texto. Esse jogo associado ao conhecimento prévio e à intertextualidade estabelecida durante a leitura, geram novos significados.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

A leitura faz parte da vida humana desde o nascimento, momento em que o indivíduo passa a fazer a leitura do mundo que o cerca, isso por meio dos diversos sentidos que lhe possibilitam captar a realidade ao seu redor. Dessa forma vai estabelecendo interações e enriquecendo seu conhecimento, mesmo que seja de forma inconsciente, essas informações serão armazenadas no subconsciente, visto que, “o conhecimento prévio do mundo, mesmo que fragmentado, constitui-se num dos pressupostos básicos ao processo de leitura” (Quevedo, 2002, p. 78). E complementando essa afirmação, Freire (1982, p. 11) afirma que “ler é sempre um ato interativo e criativo, que exige descobrir novas realidades e maneiras inéditas de relacioná-las entre si, de acordo com o contexto”.

O poema analisado está em constante movimento, é envolvente, instiga o receptor e o convida a completar as lacunas existentes que necessitam da intervenção do leitor para completá-las, e ao fazê-lo, torna-se coprodutor do ato de criação. Isto posto, o objetivo geral é analisar os recursos poéticos utilizados por Carlos Drummond de Andrade no poema 'As Sem-Razões do Amor', destacando como a sonoridade e o jogo de palavras desafiam e envolvem o leitor, permitindo múltiplas interpretações e a criação de novos sentidos através da intertextualidade e do preenchimento das lacunas textuais deixadas pelo poeta.

Os objetivos específicos elaborados para alcançar essa meta são os seguintes: Analisar como o escritor utiliza a linguagem poética para desenhar de forma sutil as ideias sobre o amor no poema; Entender as metáforas, o jogo de palavras empregadas e a musicalidade nos versos que compõem o poema; Investigar como se dá a interação do leitor com o texto por meio da teoria da estética da recepção de Wolfgang Iser (1996); Retratar como a interação entre leitor e texto pode fortalecer a experiência literária enriquecendo a produção de sentidos; Compreender como Carlos Drummond de Andrade exprime a gratuidade do amor e como suas analogias à natureza e à vida enriquecem a representação poética do amor.

Com base nesses objetivos elencou-se a questão investigativa que norteou essa análise: Como a interação do leitor com o poema "As sem-razões do amor" de Carlos Drummond de Andrade facilita a coprodução de significados e de que maneira os leitores preenchem as lacunas deixadas pelo texto, enriquecendo a experiência literária?

Dito isso, entende-se que o texto é um objeto complexo que não se sabe por onde iniciar a sua apreensão. A interpretação ocorre no momento da interação leitor/autor, gerando sentidos que variam de acordo com o leitor e com a natureza dessa interação. O leitor, a partir da leitura do texto literário, experimenta representações da realidade e não a realidade em si. Essas representações, de acordo com Iser (1996), são produzidas por meio das imagens criadas.

O poema de Drummond evoca a máxima de que nada explica o amor, e de que ninguém manda no coração. Deixa a impressão de que o amor pode não ser correspondido ou ser mal correspondido, que é sublime e se dá gratuitamente, ou seja, na concepção do poeta “o amor é de graça, nada pede em troca”. Isso desmente um ditado antigo que diz que “amor com amor se paga”; não se pode esperar reciprocidade no amor. O poeta faz uma analogia à natureza que semeia seus



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

campos e florestas, ou seja, semeia a vida, através dos ventos. Ao associar o poema com um relacionamento, o fruto do amor entre os casais são seus filhos, e, analogicamente, o poeta revela que este fruto pode ser semeado em uma cachoeira e também, numa romântica noite de eclipse. Por fim, não há como se regular o amor, nem o próprio sentimento, muito menos os de outrem.

### 1. A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

A literatura é o sonho acordado das civilizações (Candido, 1988). A partir dessa afirmação faz-se necessário que a literatura ocupe um lugar privilegiado no ambiente escolar, assumindo um papel humanizador, que contribui com a aquisição do saber. De acordo com Candido (1988, p. 180), a literatura,

É fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade... Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Do ponto de vista de Candido (1988), a leitura de um texto, sobretudo, o poético, exige interação do leitor com o texto, quanto maior for o conhecimento prévio de quem lê, maior será a produção de sentidos, visto que, a leitura vai muito além daquilo que está escrito. Para a coprodução de sentidos o leitor precisa ler nas entrelinhas e associar as informações com outros textos, estabelecendo assim, a intertextualidade. Para dar conta dessa leitura, a LDB 9.394/96, no Artigo 35, estabelece "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (Brasil, 1996, p. 12).

Atividades de leitura podem ser proporcionadas em qualquer componente curricular, no entanto, nas aulas de literatura elas devem ser direcionadas para análise de textos literários. Uma boa leitura, de acordo com a BNCC (2108) tem de ser capaz de preencher os claros e os implícitos indicados pelo texto, reconstruindo dessa forma o referencial amplo do dizer do autor. O mais importante é que todos os componentes curriculares contribuam para formar cidadãos que possam atuar socialmente de forma consciente, crítica e significativa. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil apontam que, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele” (Brasil, 2012, p. 11-12).

Percebe-se que esse documento destaca a importância da formação ampla do indivíduo para que seja capaz de relacionar conhecimentos científicos e tecnológicos e para que desenvolva habilidades que o auxiliem a compreender o mundo que o rodeia. A percepção de mundo do leitor influencia positivamente na interação estabelecida entre o receptor, o texto e o emissor. Contudo, a leitura pela sua complexidade é essencialmente individual, e é vista como elemento central de instigação (Iser, 1996), visto que, de acordo com esse teórico, ao ler, o leitor necessita transformar a imagem material do texto numa imagem virtual, dessa forma produz sentidos. Ou seja, nessa metamorfose acontece a interação entre leitor e texto. Portanto, o conhecimento prévio, as experiências e as vivências do cotidiano levarão o leitor a estabelecer relações com outros textos, e através dessa intertextualidade ele vai ampliando a produção de sentidos. Spink (2010, p. 27) sustenta que “o trabalho com linguagem em ação focaliza as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se em relações sociais cotidianas”. Dessa forma, por meio das interações, sejam elas com pessoas ou por meio das leituras, constroem conhecimento, que, ao ser associado aos saberes já construídos, potencializam o novo saber.

Nesse sentido, Jauss (1994) afirma que o saber prévio de um público, ou o seu horizonte de expectativas, determina a recepção, e a disposição desse público está acima da compreensão subjetiva do leitor. O novo, apresentado pela literatura, dialoga com as experiências que o leitor possui. A nova obra suscita expectativas, desperta lembranças e, “conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão” (Jauss, 1994, p. 28). Sendo assim, a recepção se torna um fato social e histórico, pois as reações individuais são parte de uma leitura ampla do grupo ao qual o homem, em sua historicidade, está inserido e que torna sua leitura semelhante à de outros homens que vivem na mesma época.

Portanto, estabelecer relações com textos lidos anteriormente fará com que o leitor, além da compreensão e da interpretação, atinja o terceiro grau da leitura, que é o diálogo crítico estabelecido entre o texto e o leitor, dessa forma o espaço do leitor pode ser ampliado, e existe a possibilidade de atribuir um novo significado para o texto literário. Isso depende, sobretudo, da capacidade do leitor de dialogar com o texto e de sua posição histórica. “Quando a obra passa de um contexto histórico para outro, novos significados podem ser dela extraídos” (Eagleton, 1997, p. 98). Novamente a intertextualidade assume papel importante, visto que, por meio do cruzamento de informações é possível completar o texto, que segundo Eco (1986) nunca está acabado. Importante destacar que a leitura é um ato individual e cada indivíduo faz a sua produção de sentidos.

Ao considerar a leitura um ato individual, concede-se ao leitor maior participação no texto, possibilitando-lhe concretizar a obra por meio de várias interpretações (Iser, 1996). Ou seja, o autor não deixa explícito todas as informações, no entanto, vai costurando o texto e deixando pistas para que o leitor possa construir o seu próprio significado. Por conseguinte, “o leitor deve construir o texto



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

de modo a torná-lo internamente coerente” (Eagleton, 1997, p. 111), isto significa que, por meio das pistas deixadas pelo autor, bem como por meio das inferências e interpretações feitas pelo leitor, ele possa dar sentido ao texto e participar na construção dos significados de forma coesa, sem adulterar as informações principais. Para complementar o que foi exposto, Zilberman (1989, p. 33) afirma que “a relação dialógica entre o leitor e o texto ... é o fato primordial da literatura”.

Sendo assim, por meio da literatura, o leitor é capaz de relacionar fatos da sua prática cotidiana, dando significado à leitura. Isso provoca a experiência estética, visto que “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática” (Jauss, 1994, p. 50). Por meio da representação a literatura contribui significativamente na vida social, promovendo a quebra de paradigmas impostos pela moral dominante e oferece aos leitores possíveis soluções para os problemas de sua vida. Dessa forma o leitor extrapola os limites do que lhe parece familiar e pode, então, transportar-se para um lugar distinto daquele em que se encontra, visto que, “a literatura é a porta de entrada e percepção de que a língua tem uma magia: a de dar forma e existência ao que sentimos e somos, ao que as relações grupais são e ao que, e como, o Universo é” (Travaglia, 2011, p. 23).

De qualquer forma, para que a leitura produza sentido para o leitor, ele precisa experienciar-se como coautor e relacionar as informações com a realidade vivida. A experiência estética, segundo Jauss (2002), torna-se emancipadora na medida em que abarca três atividades primordiais, que, embora distintas, relacionam-se entre si: a *poesis*, a *aisthesis* e a *katharsis*. A *poesis* compreende o prazer do leitor ao sentir-se coautor da obra literária, ou seja, se atinge pela participação ativa do leitor, é a técnica, a capacidade de criar; a *aisthesis*, o prazer estético da percepção reconhecadora e do reconhecimento perceptivo da realidade, proporcionada pelo conhecimento adquirido por meio da criação literária, ou ainda, é a visão de mundo, a experiência da arte, é como obra atinge o leitor, é a recepção, e a *katharsis* é o prazer proveniente da recepção, que ocasiona, tanto a liberação, quanto a transformação das convicções do leitor, mobilizando-o para novas maneiras de pensar e agir sobre o mundo, o que provoca um prazer estético, ou seja, é a comunicação (Jauss, 2002, p. 68-101).

O prazer estético, segundo Jauss (1994) envolve participação e apropriação, uma vez que, diante da obra literária, o leitor percebe sua atividade criativa de recepção da vivência alheia. Jauss defende que o trabalho pode ser prazeroso. Esse trabalho referenciado por Jauss (1994) é a decifração da obra, ou seja, a compreensão, que estabelece o processo de comunicação. “O prazer estético se realiza na oscilação entre a contemplação desinteressada e a participação experimentadora, é um modo da experiência de si mesmo na capacidade de ser outro, capacidade a nós aberta pelo comportamento estético” (Jauss, 2002, p. 98). Isso é proporcionado pela literatura que desenvolve em nós a quota de humanidade na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante, ou seja, “é você colocar-se no lugar do sujeito e a partir disso, afinar as emoções (Candido, 1995, p. 180).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

Pelo que foi exposto até aqui, entende-se que ao ler, “o leitor é forçado a converter a imagem material do texto em uma imagem virtual desse texto”, em que, por esse princípio, essa realidade virtual produziria sentidos (Iser, 1999, p. 9). Esse é o processo que o autor chamou de interação entre texto e leitor. Visto que, durante o ato de ler, o leitor é conduzido à reflexão sobre suas concepções de vida e visão de mundo, e dessa forma, a leitura estabelece um diálogo entre leitor e autor. “A leitura só se torna um prazer quando nossa produtividade entra em jogo, ou seja, quando os textos nos oferecem a possibilidade de exercer as nossas capacidades” (Iser, 1999, p. 10). E mais, o ato de ler ativa a enciclopédia particular, o conhecimento prévio, do leitor, (Eco, 1986) e com isso ele interage com o texto completando as lacunas deixadas pelo emissor, e afirma que um texto sem receptor, não é texto, pois, não tem vida. O texto precisa da produtividade do receptor para ser texto, mas ele não mostra tudo, precisa ser completado pelo receptor (Eco, 2008).

Por conseguinte, para dar conta disso, o leitor precisa dominar a complexidade da leitura, que segundo Santaella (2013) envolve crescentes graus, que vão do compreender ao interpretar até atingir o nível de diálogo crítico com o texto. A autora argumenta que, compreender significa ser capaz de traduzir, em palavras próprias, o que o texto quer dizer. Interpretar corresponde a um nível de penetração mais íntima no texto que pressupõe leituras correlatas ou do mesmo autor ou de outros que trataram de temas similares. Já o diálogo crítico quer dizer que o nível de repertório do leitor o habilita a confrontar suas próprias ideias com aquelas que o texto expressa. Enquanto a compreensão diz respeito ao entendimento, relativamente seguro, daquilo que o texto pretendeu dizer e transmitir, a interpretação significa entrar em negociações bilaterais com o texto. Já o terceiro grau de leitura só é alcançado quando o repertório do leitor está à altura de um confronto com as ideias e argumentos que são apresentados em um texto (Santaella, 2013, p. 83-85; 92-95).

No trecho citado, Santaella (2013) aborda os diferentes tipos de leitura que vão desde o compreender até alcançar o nível do diálogo crítico, no entanto, para que os leitores consigam atingir o terceiro grau de leitura, que é o diálogo crítico, será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como a natureza dos textos que nela circulam (Rojo, 2013). Isso representa um grande desafio para os professores, uma vez que, a linguagem em uso é tomada como prática social e os textos literários perderam espaço para as leituras não literárias, as quais são realizadas na rede social.

### **2. A PRODUÇÃO DE SENTIDO E O JOGO DO TEXTO NO POEMA 'AS SEM - RAZÕES DO AMOR'**

O texto é composto por um mundo que ainda há de ser identificado e que é esboçado de modo a incitar o leitor a imaginá-lo e, por fim, interpretá-lo” (Iser, 2002, p. 107). Na leitura, entendida como um encontro à distância entre leitor e autor via texto, ambos se constituem e são constituídos através desse encontro e confronto de significados gerados em interação de cada qual com seu mundo. Na interação que mantém com o autor, via texto, o leitor, ao compreendê-lo, vai modificando,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

ajustando e ampliando as suas concepções, as quais exercem um impacto sobre a sua percepção. O mundo transforma-se aos olhos do sujeito quando este é transformado. A sua posição frente à realidade se altera e esta já não é mais vista como antes, porque a nova perspectiva assumida pelo sujeito ampliou sua compreensão da realidade (Ferreira; Dias, 2004). A leitura é dotada de repertórios linguísticos que possibilitam ao escritor fazer o jogo com as palavras, versos e frases.

Os repertórios linguísticos são os termos, os conceitos, os lugares comuns e figuras de linguagem que demarcam o rol de possibilidades de construções de sentidos. Esses repertórios circulam na sociedade de formas variadas. Aprendemos repertórios no próprio processo de aprendizagem da linguagem, por meio de livros que lemos, dos filmes que assistimos e daí por diante (Spink, 2010, p. 32).

Ao analisar o poema 'As sem - Razões de amor', observa-se que o autor joga com os leitores, e "o texto é o campo do jogo". É uma "forma de encenação", que é basicamente um meio de transpor fronteiras (Iser, 2002). O autor afirma que o jogo está no texto, e o texto faz o leitor jogar para construir a significância. Dessa forma, o texto incita a imaginação e a interpretação do leitor, e, ao fazer isso, o leitor transgride o real.

O jogo do texto "encena uma transformação e, ao mesmo tempo, revela como se faz a encenação" (Iser, 2002, p. 117). Esse jogo permite a produtividade, proporciona uma nova (re)interpretação por meio da relação entre "o autor, o texto, e o leitor, que estão intimamente interconectados num processo em andamento" (p. 105), para dar vida e produzir algo que antes não existia. Iser (2002) sustenta que o jogo do texto só acaba quando não há mais nada para ser descoberto, quando se esgotaram todas as possibilidades de interpretação.

Isto posto, Eco (2008, p. 38) ressalta que "o texto é preguiçoso", sendo assim, é papel do receptor dar vida a ele, mas, o autor citado enfatiza que o texto está entremeado de espaços em branco, de interstícios a serem preenchidos, e quem o emitiu, previa que esses espaços e interstícios seriam preenchidos, por isso os deixou branco. Essas lacunas foram deixadas por duas razões:

Antes de tudo, porque um texto é um mecanismo preguiçoso (ou econômico) que dá valorização de sentido que o destinatário ali introduziu ... Em segundo lugar, ... porque o texto quer deixar ao leitor a iniciativa interpretativa ... uma vez que, todo texto quer que alguém o ajude a funcionar". (Eco, 2008, p. 37)

Isto posto, percebe-se que os textos só têm valor quando são atualizados pelo leitor, ou seja, quando são lidos e quando se estabelece uma interação que leva a produção de sentido. O texto pode ser atualizado, no entanto, o leitor precisa entrar no universo do texto e preencher as lacunas, do contrário, a construção de sentido (Iser, 2002) será comprometida.

Essas lacunas deixadas pelo autor, de acordo com Zilbermann (2001) precisam da intervenção do leitor para completá-los. "São as indeterminações que permitem ao texto 'comunicar-se' com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra"



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Kátiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

(Zilberman, 2001, p. 51). Portanto, a participação do leitor se dá através da imaginação e da cooperação interpretativa.

Ao atribuir sentido ao texto, o indivíduo o constitui, transformando-o em algo novo e diferenciado. As inferências que o receptor faz ao ler e interpretar um texto são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na informação textual e no contexto. É o leitor que atribui vida ao texto, sendo o seu significado modificado com as várias leituras por ele realizadas (Ferreira; Dias, 2004, p. 02).

Do ponto de vista de Ferreira e Dias (2004), a atmosfera poética instaurada a partir da leitura de poemas pode provocar sensações, reflexões, risos e desejos no receptor durante a leitura. O efeito da poesia pode ser arrebatador devido ao seu caráter lúdico aliado ao intelectual e cultural. É importante reconhecer a literatura como expressão de diferentes manifestações, “Ler implica troca de sentidos entre o escritor e o leitor, e também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2016, p. 27). Pode-se dizer então que a troca e produção de sentidos estabelecidas por meio da leitura literária extrapolam a relação entre quem escreve e quem lê. O texto pode ser concebido como um processo em andamento que produz algo que ainda não existe (Iser, 2002), e para ter vida, precisa ser interpretado pelo receptor.

Nesse sentido, Kleiman (2014) enfatiza que o leitor no ato da leitura faz uso do processamento visual, para a apreensão rápida da informação, para que assim alcance o objetivo pretendido e perceba, adivinhe palavras para a formulação de hipóteses. Ao ler o título do poema, ‘As sem-Razões do amor’, o receptor pode traçar algumas hipóteses que vão instigá-lo à leitura. O levantamento de hipóteses também reflete positivamente no ensino da língua materna, afinal, serve para despertar o desejo de conhecer o texto que será lido.

Durante o ato de ler o leitor ativa sua enciclopédia particular, o seu conhecimento prévio (Eco, 1986) e com isso interage com o texto produzindo sentido e completando as lacunas deixadas pelo emissor. Para que o leitor consiga compreender, interpretar e dialogar com o texto, em especial com textos multimodais, faz-se necessária a habilidade do multiletramento, que no contexto atual é uma questão de cidadania. Não basta apenas saber ler, visto que a multiplicidade de linguagens, que fazem significar os textos, necessita de habilidade para compreender, interpretar, dialogar e construir novos conhecimentos a partir do que foi lido.

A poesia, por ser um texto curto, pode ser um excelente gênero para ensinar a língua materna, e possibilita viajar, construir novos sentidos a partir do que o emissor escreveu. Barros, (2001, p. 313) afirma que “poesia é voar fora da asa” e tem sua origem no jogo. “A poesia existe no mundo; ela canta a beleza e a miséria, a dor e o humor, o ácido e o etéreo, a vida e a morte, portanto, deve pulsar plenamente na escola, um território onde todas as suas faces coexistem (Queiroz, 2014, p. 115).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katiuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

A poesia por ter sua origem social no jogo nasceu durante o jogo e enquanto jogo e, de acordo com Huizinga (2004, citado por Queiroz, 2014, p. 136), o sofisticado culto à poesia manifesta-se em várias civilizações em diferentes tempos e espaços, de variadas formas, e em todas elas, teve sua origem como forma de divertimento, arte, invenção de enigmas, adivinhação, profecia, competição; características que sublinham e reiteram seu caráter lúdico e ritualístico. Ainda sobre a poesia, Huizinga (2004) defende que sua origem está inseparavelmente ligada aos princípios da canção e da dança, os quais por sua vez fazem parte da imemorial função do jogo (Queiroz, 2014, p. 157).

Essa definição de jogo é perfeitamente cabível à poesia, visto que, através de sua estrutura rítmica, suas possibilidades sonoras, imagéticas e, sobretudo, através de seus disfarces metafóricos, é também manifestação do espírito lúdico. O que a linguagem poética faz é essencialmente jogar com as palavras. Ordena-as de maneira harmoniosa, e injeta mistério em cada uma delas, de modo tal que cada imagem passar a encerrar a solução de um enigma.

É poesia, é literatura, o que o público – leitores ou ouvintes – recebe como tal, percebendo uma intenção não exclusivamente pragmática: o poema, com efeito (ou, de uma forma geral, o texto literário), é sentido como a manifestação particular, em um dado tempo e um dado lugar, de um amplo discurso constituindo globalmente um tropo dos discursos usuais proferidos no meio do grupo social (Zumthor, 2010, p. 39, como citado em Queiroz, 2014, p. 107)

Do ponto de vista de Zumthor (2010), a leitura de um poema é um jogo de experimentação poética, ou seja, as palavras são brinquedos que, como qualquer objeto que participa das brincadeiras das crianças, são viradas e reviradas para criar novos movimentos e deslocamentos. Isso torna a poesia uma brincadeira, um jogo, ou seja, a possibilidade de experimentar palavras em lugares não-comuns, quando a imagem metafórica proporciona um novo lugar/sentido para palavras aparentemente cotidianas enclausuradas pelo óbvio.

### 3. CAMINHOS PERCORRIDOS

A análise do poema 'As sem-razões do amor' de Carlos Drummond de Andrade foi realizada com base nos textos teóricos de Wolfgang Iser sobre a estética da recepção (1996) e de Umberto Eco sobre o texto aberto (1986). Também se utilizou outros teóricos como Jauss (1994, 2022), Queiroz (2014), Santaella (2013), Travaglia (2011), Zilberman (2001), Spink. (2010), Ferreira e Dias (2004), entre outros. A teoria da estética da recepção salienta a interação entre o leitor e o texto e aborda a ideia de que é o leitor que produz o significado do texto por meio das múltiplas interações que faz ao completar as lacunas que foram deixadas no texto.

Em relação a abordagem descritiva a análise do poema é qualitativa, na qual buscou-se interpretar nas entrelinhas do poema os múltiplos significados do jogo de palavras que Drummond fez ao longo do texto. Para dar conta dessa interpretação, o estudo considerou o contexto cultural literário, bem como o jogo das metáforas e linguagem simbólica utilizada pelo autor. Salienta-se que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

a teoria de Iser (1996), bem como o embasamento teórico de Eco (1986), foram fundamentais para compor a análise do poema.

Destaca-se também que o conhecimento prévio dos leitores contribui de forma relevante para as interpretações dos versos do poema, isso porque, cada indivíduo conta com experiências implícitas que foram fundamentais para a análise realizada. Em síntese, analisou-se no poema a linguagem poética utilizada por Drummond para se referir ao amor, à natureza e às interações humanas.

### 3.1 Análise do poema 'As sem-razões do amor'

No poema 'As sem-razões do amor'<sup>1</sup>, Carlos Drummond de Andrade faz um jogo com o texto (Iser, 2002), especialmente com alguns signos. Já no primeiro verso ele nos leva a compreender que o amor independe do que a pessoa faz ou como ela é. Quando o poeta diz "Eu te amo porque te amo", constata-se que o amor não tem razão de ser. Ama-se gratuitamente.

O amor não se mede em razões. As representações do amor são reflexos de almas afins que conspiram para duas almas gêmeas, ou melhor, para a chama gêmea. Eyedialism (2024), uma astróloga e artista performática em Manhattan, esclarece que o conceito de chama gêmea, "são duas pessoas que compartilham a mesma alma, já o conceito de alma gêmea é o de duas almas separadas que se unem. As almas gêmeas quase sempre têm um relacionamento romântico, já as chamas gêmeas podem ter um relacionamento platônico ou romântico" (Eyedialism, 2024, p. 2). A astróloga destaca que chamas gêmeas são duas pessoas com uma conexão profunda e intensa, criando uma amizade ou um relacionamento inesquecível.

As almas amantes normalmente buscam agradar, se arrumam para encantar e conquistar seu espaço, como se com esse esforço o amor se tornaria real. Drummond diz, "Não precisas ser amante. E nem sempre sabes sê-lo". Ou seja, o amor não pede nada em troca, mesmo não sabendo ser amante, o amor verdadeiro se manifestará, afinal, quem ama, ama acima de tudo, e não sabe, nem precisa saber explicar por que ama.

Dando continuidade na análise, Iser (2002) nos diz que o leitor precisa entrar no universo do texto e preencher as lacunas para construção de sentido. Ao analisar os versos "Eu te amo porque te amo. / Amor é estado de graça. / E com amor não se paga", infere-se que o amor é plenitude, plena realização e que é um muito mais do que um sentimento passageiro. Não precisa cobrar do outro. Pode-se dizer ainda que o último verso está reafirmando a sem-razão de amar. O amor não é de graça. "Amor é estado de graça", é encantamento, contágio e tem o poder de influenciar em diversas áreas da vida, faz a pessoa ver o mundo de forma diferente e viver a vida com mais intensidade. O amor é um sentimento que dá sentido à vida.

<sup>1</sup> Link da música sobre o poema de Carlos Drummond de Andrade, gravada por Marcus Viana  
<https://youtu.be/zm8guPfYymY?si=MBHEOiorj1misVhu>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

Ao comparar o amor com a natureza, Drummond nos faz pensar que o amor é algo sublime e contagiante. O poeta diz, “É semeado no vento. Amor é dado de graça. Na cachoeira, no eclipse”. Com esse jogo que ele faz com as palavras, é possível construir sentidos diversos: “É semeado ao vento”, ou seja, se expande, está em todo lugar, ao mesmo tempo inalcançável, algo superior a nós, no entanto, nos é dado de graça. Quando o poeta fala “Na cachoeira, no eclipse”, deduz-se que o amor se movimenta, tem vida, é um fenômeno, um conhecido não usual, porque eclipse não acontece todos os dias. Assim, pode-se dizer que, quando o eclipse do amor ocorre, os apaixonados enamorados, são abençoados. “Amor é dado de graça”, por isso deve ser entendido como um presente. Esse verso remete à carta aos Coríntios quando Paulo diz que o “amor tudo pode, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” O amor é um presente que é maior que nós, motivo pelo qual não se pode conceituá-lo. “Amor foge a dicionários. E a regulamentos vários”. Não tem palavras para explicar e não tem razão para amar. No último verso, o autor retoma a gratuidade do amor, não faz exigências, não segue um regulamento, se manifesta de diferentes formas e, acima de tudo, é imensurável.

O amor-próprio, ainda que indispensável para nós, não é suficiente. “Eu te amo porque não amo. Bastante ou demais a mim”. Ou seja, não é egoísta, nem inseguro. Sentimos um vazio que precisa ser preenchido com o amor ao próximo, o qual dá sentido à nossa vida, que nos completa e motiva o nosso viver. Entende-se que preciso me amar suficientemente para amar o outro, mas não posso substituir um amor pelo outro, porque cada um deles tem suas particularidades, no entanto, ambos completam a felicidade plena. O poeta diz, “amor não se troca”, é um sentimento puro, intocado, espontâneo que não pode ser substituído. Cada pessoa tem o seu jeito de amar. Amor não tem forma, não segue receita nem regras.

Amor é um sentimento tão forte, tão imenso, mas ainda assim não pode ser visto de forma física, não tem como mensurar, entretanto, a pessoa que ama traduz felicidade, leveza, consegue contagiar os que vivem a sua volta. Mas ainda assim, “Não se conjuga nem se ama. Porque amor é amor a nada. Feliz e forte em si mesmo”. Isto é, não precisa do outro. Ele se basta, é autossuficiente, não impõe condições. É tão grande que é impossível conjugar. Por isso, às vezes foge ao nosso controle, outras vezes chega a nos controlar e até descontrolar.

O poeta se refere ao amor como jogo de perigo, “Amor é primo da morte, / E da morte vencedor, / Por mais que o matem (e matam), / A cada instante de amor”, que leva algumas pessoas a cometerem loucuras, ludibriar regras sem medir consequências. “Amor é primo da morte”, remete a crime passional, rompimento, afastamento, saudade. E quando Drummond diz “E da morte vencedor” pode se inferir que o amor renasce e que a saudade supera a morte. De forma mais audaciosa poderia se fazer uma relação com a violência cometida em função de um amor doentio, quando um parceiro parte para as vias de fato agredindo sua parceira, que depois de algum tempo, em nome do “amor” perdoa o agressor, pode-se dizer que isso é um amor doentio, quem ama de verdade, não agride, nem física, nem verbalmente. Dessa forma ressignifica-se o sentido do amor. Ao dizer que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

“Por mais que o matem (e matam), / A cada instante de amor”, pode se depreender que nesses versos está o maior contramovimento do poema. Cada vez que alguém se entrega ao outro, sem amor, apenas por atração sexual, mata-se o amor. Sempre que se usa o amor, sem amar, mata-se o amor.

O poema está em constante movimento, faz um jogo de vai e vem, é envolvente, instiga o receptor e o convida a completar as lacunas em branco (Eco, 2008). É a mediação entre autor e leitor que dá sentido ao texto, uma vez que texto sem receptor não é texto, não tem vida. E as lacunas deixadas pelo emissor tem o propósito de envolver o leitor e fazer com que a produtividade dele construa significação.

Assim, ao analisar o desfecho constata-se que começo e fim do poema estão interligados. O poeta iniciou dizendo “Não precisas ser amante, e nem sempre és” e conclui com “Por mais que o matem (e matam), a cada instante de amor”. Isso nos dá a entender que Drummond está fazendo uma crítica ao uso do amor sem amor. Amantes nem sempre se entregam por amor, e sim por atração sexual, tentam ganhar um lugar no coração do “amado” através do encanto e da sedução, e dessa forma estão matando o amor, porque fazem amor sem amor.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A análise do poema ‘As sem-razões do amor’ de Carlos Drummond de Andrade, de forma sutil, explora profundamente a natureza inexplicável do amor. Ele também se alinha à ideia de que o amor transcende razões e explicações, algo que é discutido e exemplificado ao longo do texto. A dinâmica de sentidos entre o leitor e o texto possibilita múltiplas interpretações, visto que a análise poética e a intertextualidade, aliada ao conhecimento prévio contribuíram para compreendermos a plenitude do amor que o poeta transmitiu em seu texto. O movimento e o jogo das palavras engajam o leitor e tornam a leitura interativa.

Destaca-se que a leitura tem de ser capaz de preencher os claros e os implícitos indicados pelo texto, reconstruindo dessa forma o referencial amplo do dizer do autor, como é abordado na BNCC (2018). Ao nosso ver, esse deve ser um dos grandes objetivos do trabalho de leitura, uma vez que o exercício de confronto com a palavra do outro é um fator preponderante na formação da subjetividade discursiva dos alunos. O texto precisa ser atualizado para que tenha valor. Essa atualização acontece quando ele é lido e quando se estabelece uma interação que leva a produção de sentido. O texto pode ser atualizado, no entanto, o leitor precisa entrar no universo dele e preencher as lacunas, do contrário, a construção de sentido será comprometida.

As lacunas deixadas pelo autor precisam da intervenção do leitor para completá-los, uma vez que esses vazios possibilitam um novo ângulo em relação à leitura, na medida em que desafiam à participação do leitor. Considerando a leitura um ato individual, cada leitor completará esses vazios conforme seu conhecimento prévio e experiências anteriores.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

Ao longo do poema analisado constatou-se que o poeta faz um jogo constante com os signos, o que possibilita interpretações diversas, pois, a produção de sentido está no receptor, o mesmo texto, pode ter tantas interpretações quantos forem os leitores.

Por fim, com a sonoridade e o jogo de palavras que Carlos Drummond de Andrade faz com os signos ao longo do poema, o poeta expressa a intencionalidade de nos levar a refletir sobre a sublimidade do amor, tão difícil, senão impossível de explicar, mas nos convence de que ninguém manda no coração.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Brasil, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf).

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC / SEMTEC, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução: Waltensir Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, U. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ECO, U. O leitor modelo. *In: Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva, 2008

EYEDEALISM, A. **8 Sinais de que Você Encontrou Sua Chama Gêmea**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Reconhecer-Sua-Chama-G%C3%A0mea>

FERREIRA, S. P. A. DIAS, M. da G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a11>

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996. Vol. 1

ISER, W. O jogo do texto. *In: JAUSS, H. R. et al. A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

O JOGO DO TEXTO E A COCRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS NO POEMA 'AS SEM-RAZÕES DO AMOR' DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA QUE CONTEXTUALIZA A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO LEITOR/TEXTO  
 Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Carlos Alberto Paes Marques de Oliveira, Eliane Ferreira da Silva, Katuscia Souza Rêgo, Leonardo Queiroz Gonçalves, Luciana Aparecida da Costa Sanches, Valdirene Solano Dias

JAUSS, H. R. *et al.* **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Seleção, coordenação e tradução: Luiz Costa Lima. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KLEIMANN, A. **Texto e Leitor**: Teoria e prática. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

QUEIROZ, H. Leitura literária e performance: a poesia em cena. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, jan./jun. 2014. <https://revistas.ufri.br/index.php/rce/article/view/1717/1566>.

QUEVEDO, H. F. Ler é nossa função essencial (ou não?). *In*: RÖSING, T.; BECKER, P. (orgs.). **Leitura e animação cultural**. Passo Fundo: UPF, 2002.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 72 p. ISBN: 978-85-7982-046-5. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788579820465>

TRAVAGLIA, L. C. Da infância à ciência: língua e literatura. **Revista na Ponta do Lápis**, ano VII, n. 16, p. 22-23, 2011.

VIANA, M. As Sem-razões do Amor. Música sobre o poema de Carlos Drummond de Andrade. 1 Vídeo Youtube, 2020. [https://youtu.be/zm8guPfYymY?si=S3\\_DK87x1dvL2lz9](https://youtu.be/zm8guPfYymY?si=S3_DK87x1dvL2lz9)

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, R. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: Senac, 2001.